



Foto: Reprodução

Páscoa

O centro da nossa fé é celebrado
na Arquidiocese de Goiânia



FIQUE POR DENTRO

MENSAGEM PONTIFÍCIA

SETOR JUVENTUDE



**Dom Washington Cruz
reafirma unidade do
clero arquidiocesano**

pág. **3**



**Segundo Francisco,
o Ressuscitado não se
cansa de nos procurar**

pág. **6**



**Jovens contam suas
experiências com a
Leitura Orante da Bíblia**

pág. **7**

A PÁSCOA CONTINUA



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

“Este é o dia que o Senhor fez, exultemos e cantemos de alegria”

Repetidamente proclamamos esse hino na Páscoa. A Ressurreição do Senhor é apresentada na Sagrada Escritura como um novo dia, uma nova criação, o início de uma nova humanidade, o convite a uma vida nova, banhada pela alegria e pela esperança. A alegria pascal é como uma semente que é lançada no coração do crente sujeito ao sofrimento. Precisa ser cultivada e fortalecida para desabrochar, dar fruto e irradiar. Lembro-me de muitos sinais festivos, que, na minha infância, marcavam este tempo e nos ajudavam a cultivar e a viver a alegria pascal: os cânticos; a visita pascal que os padres faziam às famílias; as procissões dos padrinhos levando a imagem do Ressuscitado, além de outras iniciativas. Precisamos ser engenhosos e criativos.

“A alegria pascal é como uma semente que é lançada no coração do crente sujeito ao sofrimento. Precisa ser cultivada e fortalecida para desabrochar, dar fruto e irradiar”

Levar a paz e a alegria

Nas origens do Cristianismo, a notícia da Ressurreição de Cristo levou à reunião dos discípulos, à partilha das experiências de terem encontrado o Senhor vivo, ao fortalecimento das convicções de que o Senhor tinha verdadeiramente ressuscitado. A partir desse início, os crentes começaram a se reunir no primeiro dia da semana para celebrarem o encontro com o Ressuscitado na Eucaristia. Nessa reunião, alimentavam a fé, a esperança, o amor mútuo, e partiam depois para as suas vidas como testemunhas que irradiavam a paz e a alegria.

Celebrar a Páscoa é, também para nós, viver a Eucaristia como encontro festivo com o Senhor Ressuscitado e com a comunidade dos irmãos na fé. A partir da Eucaristia, podemos enfrentar as provações da nossa vida, iluminados pela esperança, irradiar o amor fraterno e transformar as situações de sofrimento em caminhos de Ressurreição.



Foto: Reprodução

A todos uma santa Páscoa.
A Páscoa continua.
Feliz Páscoa!

Editorial

A Arquidiocese de Goiânia viveu intensamente, em todas as suas paróquias, o Tríduo Pascal, começando pela Quinta-feira Santa, à noite, até o cume, no Sábado Santo, com a Vigília Pascal, que se encerrou no Domingo da Ressurreição. Por meio desse caminho, se fez presente o Mistério da Páscoa do Cristo, isto é, sua passagem deste mundo para a vida do Pai. Nesta edição, fazemos uma retrospectiva das celebrações da Semana Santa presididas

pelo nosso arcebispo Dom Washington Cruz. Também neste número, um destaque especial às celebrações da Missa do Crisma, em Trindade (pág. 3), e à tradicional Mensagem *Urbi et Orbi* (De Roma para o mundo), do papa, em que ele destaca que a ressurreição de Cristo é o cumprimento da libertação do pecado e da morte e a abertura à passagem para a vida eterna (pág. 6).

Boa leitura!

GRANDE FESTA DO

CENTENÁRIO DAS APARIÇÕES DE N. S. DE FÁTIMA

de 4 a 12 de maio - novena | 13 de maio - missa campal

Paróquia Nossa Senhora de Fátima | Praça do Avião | Setor Aeroporto

Arquidiocese de Goiânia

Colégio Agostiniano

No dia 13 de maio de 1917, Nossa Senhora apareceu a três crianças: Lúcia, Francisco e Jacinta, quando apascentavam o rebanho de seus pais, na cova da Iria em Portugal. Ela estabeleceu com os pastorinhos um diálogo de amor. Fez deles mensageiros da sua palavra. Na sexta aparição de Nossa Senhora, milhares de pessoas se fizeram presentes e testemunharam os seus sinais.

No dia 13 de maio de 2017, o mundo celebra o Centenário das aparições de Nossa Senhora de Fátima. E nós, todo povo de Deus, somos chamados a homenageá-la e a agradecer-lhe a sua intercessão amorosa. Somos convidados a participar desse momento de fé, reconhecimento e profundo amor à mãe de Jesus e nossa, que, em Fátima, intercedeu pela humanidade pecadora e rogou pela paz no mundo.

A exemplo de Fátima, desejamos que milhares de pessoas possam lotar a Praça do Avião para celebrarmos com muita fé e amor uma Missa Campal. Essa será presidida pelo Nosso Arcebispo Dom Washington Cruz, e concelebrada por vários padres da Comunidade e da Arquidiocese.

Contamos com sua valorosa participação!

PROGRAMAÇÃO DA NOVENA EM LOUVOR À NOSSA SENHORA DE FÁTIMA - MAIO de 2017

Tema Geral - Ano vocacional Mariano: Maria, Mãe e Rainha da Igreja e das Vocações

DIA	DIA DA SEMANA	HORÁRIO	PRESIDENTE
04 de maio	Quinta-feira Bênção especial aos Catequistas	19h30	Mons. Daniel Lagni Tema: Maria, Mãe da misericórdia
05 de maio	Sexta-feira Bênção especial aos motoristas	19h30	Pe. Wellington Pereira Silva Tema: Maria, discípula e mestra da evangelização
06 de maio	Sábado Bênção especial aos doentes	18h	Dom José Chaves Tema: Maria, rosto da ternura de Deus
07 de maio	Domingo Bênção especial aos vestibulandos	19h	Pe. Eduardo Flauzino Mendes Tema: Maria, mãe da Igreja
08 de maio	Segunda-feira Bênção especial aos casais	19h30	Dom Moacir Silva Arantes Tema: com Maria, somos Igreja em saída misericordiosa
09 de maio	Terça-feira Bênção especial às crianças	19h30	Dom Waldemar Passine Dalbello Tema: Maria, Rainha da paz
10 de maio	Quarta-feira Bênção especial aos idosos	19h30	Dom Levi Bonatto Tema: Maria, somos discípulos missionários
11 de maio	Quinta-feira Bênção especial aos jovens	19h30	Pe. Marcos Rogério de Oliveira Tema: Maria, eis-nos aqui: faça-se!
12 de maio	Sexta-feira Bênção especial às grávidas	19h30	Mons. Aldorando Mendes Tema: Maria, queremos fazer tudo o que Ele nos disser
13 de maio	Sábado Grande missa Campal	18h	Dom Washington Cruz

Maiores informações, na secretaria da paróquia:
Praça Santos Dumont (do avião), 411
Setor Aeroporto - (62) 3213-4555
www.pnsf.com.br

DATAS COMEMORATIVAS

25/4: Dia da Contabilidade / 26/4: Dia Nacional de Prevenção e Combate à Hipertensão
27/4: Dia da Empregada Doméstica / 28/4: Dia da Educação

ENCONTRO
semanal

Coordenadora de Comunicação: Eliane Borges (GO 00575 JP)
Consultor Teológico: Pe. Warlen Maxwell
Jornalista Responsável: Fúlvio Costa (MTB 8674/DF)
Redação: Fúlvio Costa e Talita Salgado (MTB 2162/GO)
Revisão: Thaís de Oliveira
Diagramação: Carlos Henrique
Colaboração: Edmário Santos, Marcos Paulo Mota

Arcebispo de Goiânia: Dom Washington Cruz
Bispos Auxiliares: Dom Levi Bonatto e Dom Moacir Silva Arantes

Estagiárias: Hérica Alves e Isabel Oliveira
Fotografia: Rudger Remígio
Tiragem: 25.000 exemplares
Impressão: Gráfica Moura

Contatos: encontresemanal@gmail.com
Fone: (62) 3229-2683/2673

Arquidiocese de Goiânia
Muitos membros, um só corpo.

FUNDAÇÃO AROEIRA
LOGÍSTICA E DISTRIBUIÇÃO

vestibular social

DIA 6 DE MAIO

Curso de Teologia

BOLSAS DE 50%

Inscrições até 2 de maio

Mais informações: (62) 3946-1671 - 3567-9060

ARQUIDIOCESE EM MOVIMENTO

3

Dom Washington Cruz abençoa policiais, motoristas e rodovias de Goiás

FÚLVIO COSTA

O arcebispo de Goiânia, Dom Washington Cruz, participou de um ato de bênçãos das rodovias que cortam o estado de Goiás, na Quarta-feira Santa (12), que aconteceu no Posto da Polícia Rodoviária Federal (PRF), às margens da BR-153, sentido Anápolis. Na ocasião, o arcebispo abençoou, com o rito de aspersão, um grupo de motociclistas e os motoristas que passavam pela rodovia.

O ato, que já acontece há dez anos, é uma iniciativa da PRF de Goiás, que neste ano antecipou o início da Operação Páscoa, nos 2.836 km de malha rodoviária federal que cortam o estado de Goiás. De acordo com a corporação, isso se deu porque a Quarta-feira Santa e o Domingo de Páscoa são os dias em que mais acontecem acidentes no estado. Nos últimos cinco anos, aconteceram 444 acidentes em rodovias federais,

que resultaram em 39 mortes. Desse, dez envolveram condutores de motos. Para tentar amenizar esse volume de acidentes, neste ano, além da antecipação da Operação Páscoa, 350 agentes da PRF se envolveram na iniciativa.

Bênção

Dom Washington, em mensagem aos motoristas, pediu a Deus para que a Semana Santa fosse abençoada nas estradas. Nas cidades de destino, o arcebispo orientou os viajantes buscarem as paróquias ali existentes para participarem das celebrações de Páscoa. "Em cada cidade há uma igreja paroquial e lá reza-se também os mistérios da fé e todos podem beber da água viva, que é o Cristo que padece, que morre, mas que ressurge dos mortos. É o Cristo que dá forças para a gente caminhar nas estradas da vida", completou.



Foto: Rudger Remigio

Missa dos Santos Óleos reúne o clero e o povo de Deus em Trindade

Como de costume, o arcebispo Dom Washington Cruz concelebrou com os bispos auxiliares, Dom Levi Bonatto e Dom Moacir Arantes, e o clero da Arquidiocese de Goiânia, na manhã da Quinta-feira Santa (13), a Missa do Crisma, também conhecida como Missa dos Santos Óleos. Essa celebração tem o objetivo de expressar a comunhão do arcebispo com toda a Arquidiocese. Trata-se também de um tempo intermediário entre o Domingo de Ramos, celebrado no dia 9 de abril, e o Tríduo Pascal, que começou na Missa Vespertina da Ceia do Senhor, também na Quinta-feira Santa, na qual é celebrada a instituição da Eucaristia, a instituição do sacerdócio e o mandamento do Senhor sobre a caridade fraterna.

Em sua homilia, o arcebispo comentou que a Missa do Crisma é sempre uma celebração emocionante porque toca o coração da comunidade eclesial e afeta o mais profundo da consciência dos sacerdotes, porque são escolhidos por Cristo para representá-lo em sua Igreja, de modo que, por meio de sua carne e de seu sangue, o Filho do Homem atue na salvação da humanidade.



Foto: Rudger Remigio

O arcebispo também se lembrou dos sacerdotes que celebram, neste ano, Jubileu de Ouro de ordenação sacerdotal, mons. João Daiber e o missionário redentorista padre Henrique Sebastião Demartini, e também dos padres que celebram 90, 80, 70, 60 e 50 anos de idade. Dom Washington recordou o falecimento do arcebispo emérito, Dom Antonio Ribeiro, no dia 28 de fevereiro passado, e do padre Valentim Lorenzatto Sobrinho e frei Hilário Domingos Pitt, OFM-Cap; do diácono Humberto Gusmão dos Santos Botelho, e de seis religiosas consagradas, que partiram para a casa do Pai no último ano.

Comunhão presbiteral

Continuando sua pregação, Dom Washington se referiu aos sacerdotes como "servos do mistério redentor, operado por Cristo, para ir ao encontro de todos quantos experimentam a aflição e lhes anunciar um ano de graça, de misericórdia e de perdão, oferecido gratuitamente por Deus, que é Pai de misericórdia". E destacou a fala do papa Francisco aos padres, para se empenharem em "não se cansar de proclamar que é preciso sair da zona de conforto, da rotina do cotidiano e ir ao encontro dos que habitam nas periferias geo-

gráficas, sociais e culturais". O arcebispo aproveitou a ocasião também para dizer que é necessário que os padres vivam mais próximos uns dos outros, no contexto da Arquidiocese de Goiânia, constituindo assim o corpo presbiteral que prolonga no tempo e no espaço o ministério apostólico. "Nenhum de nós pode atuar por conta própria. Agimos em nome e na pessoa de Jesus Cristo, enquanto membros dum corpo", exortou. Ele pediu ainda que os padres observem a unidade com a Igreja, por meio do seu bispo e pela comunhão com outros padres.

Promessas sacerdotais

Após a homilia do arcebispo, os padres foram convidados a renovar publicamente suas promessas sacerdotais. Em seguida, o arcebispo abençoou os óleos que serão usados, ao longo do ano, nos diversos Sacramentos: o óleo para os catecúmenos e o óleo para os enfermos, sinal da força que liberta do mal e sustenta na provação da doença. E consagrou o Crisma, óleo misturado com perfumes, para significar o dom do Espírito no Batismo, na Crisma e na Ordem.

Assim a gente **transforma o mundo**

Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Integral

ateneudombosco.com.br

ATENEU
DOM BOSCO

Igreja vive um novo recomeço

FÚLVIO COSTA, TALITA SALGADO E ELIANE BORGES

Todas as paróquias da Arquidiocese, espalhadas pelos 27 municípios que a compõem, de Goiânia a Vianópolis, celebraram os mistérios da fé, na Semana Santa, com o Tríduo Pascal, Via-Sacra que atualiza a Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo. Fatos esses que justificam as palavras de Santo Agostinho: “Semana Santa, mãe de todas as semanas”. Após os 40 dias da Quaresma, em que a Igreja celebrou o “gran-

de inverno”, tempo de oração, jejum, penitência e esmola, em preparação à grande Semana, o povo de Deus caminhou com Cristo até a cruz, subindo o calvário, fazendo a sua ascense para ir ao encontro do Senhor que, gratuitamente, pelo seu Filho Amado, vem ao nosso encontro.

O arcebispo Dom Washington Cruz presidiu todas as celebrações pascais na Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora (Catedral).

Quinta-feira Santa: Missa da Ceia do Senhor

Dando início ao Tríduo Pascal (passagem com duração de três dias), na *Quinta-feira Santa* (13), Dom Washington Cruz presidiu a missa vespertina da Ceia do Senhor, em que celebramos a instituição da Eucaristia e do sacerdócio, e o mandamento do Senhor sobre a caridade fraterna, estes dois últimos que são atualizados com o rito do lava-pés. De maneira sóbria, em um silêncio próprio do tempo, o arcebispo fez a procissão de entrada fixando seu olhar apenas no altar do Senhor. Em sua homilia, ele convidou os presentes a deixarem-se tomar pelos sentimentos de Jesus, que se faz servo e nos torna servidores do seu mistério de amor. “Fixemos o nosso olhar na Cruz do Senhor”, destacou. Ele ressaltou que, pelo mistério pascal de Cristo, “se dá a grande transformação da traição em entrega, da morte em vida, do poder em serviço”.

Dom Washington explicou que, na Última Ceia, revela-se, em Jesus, um Deus que, por nós, se faz servo para fazer de nós servidores da caridade. Também na Ceia, continuou, “revela-se, em Jesus, um Deus que, por nós, se faz pão, e de nós faz pão repartido para a vida do mundo, tornando-nos testemunhas da compaixão de Deus”. É na Última Ceia também que, “revela-se em Jesus um Deus que, por amor, nos lava de todo o pecado, para nos tornar pessoas capazes de perdoar de todo o coração”, disse. Seguindo a liturgia, nessa celebração, houve o rito do lava-pés, a liturgia eucarística e a trasladação do Santíssimo Sacramento, que permaneceu na capela para a adoração dos fiéis. Por fim, o altar foi desnudado como sinal da Paixão do Senhor que se aproximava.

Sexta-feira Santa: Paixão do Senhor



No dia seguinte, *Sexta-feira da Paixão do Senhor*, Dom Washington presidiu a celebração às 15h, horário em que Jesus morreu na cruz, conforme nos relata a Sagrada Escritura (Lc 23,44-46). “Hoje é o dia para nos deixarmos comover e converter pela Palavra da Cruz; para adorarmos e beijarmos a Cruz do Senhor, num abraço de amor; para rezarmos e nos oferecermos, com Cristo, unidos, como sua mãe, ao seu santo sacrifício”, começou o arcebispo sua homilia. Ele pediu a todos para “deixarem-se encher com a graça da salvação que brota das fontes da alegria, a jorrar sem se esgotar do lado aberto de Cristo Crucificado e morto por nós”. E convidou a assembleia à contemplação da Cruz, na sua face dolorosa e tenebrosa para que assim, “cheios de vergonha e comoção, reconheçamos-nos pecadores”. O arcebispo lembrou as cruzes dos nossos dias, contextualizando com a nossa caminhada arquidiocesana, inspirada nas palavras do papa

Francisco, na conclusão da Via-Sacra no Coliseu de Roma, no ano passado. “Ó Cruz de Cristo, ainda hoje te vemos erguida nas nossas irmãs e nos nossos irmãos assassinados, queimados vivos, degolados e decapitados com a corrupção, com as espadas da barbárie e com o silêncio covarde!” Ao fim de sua fala, ele pediu que todos, caminhando em procissão para a adoração da Cruz e para a comunhão, continuem, nos passos de Jesus, “a caminho, com Maria, pelas fontes da alegria!”.

Canto do Perdão

Ainda na Sexta-feira da Paixão, foi entoado em diversas paróquias de nossa Arquidiocese o tradicional *Canto do Perdão*, no qual um grupo de pessoas, homens e mulheres, normalmente vestidos de luto, no decorrer da música, fazem um triste lamento pela morte de Cristo,



reconhecendo as faltas diante do sacrifício do Salvador. Na maioria das comunidades onde é realizado, o canto precede a procissão do Senhor Morto. O *Encontro Semanal* acompanhou a cerimônia que acontece há mais de 50 anos na Paróquia Imaculado Coração de Maria, que também entoa as “7 palavras” ditas por Jesus na Cruz. “Há um Deus clemente, chegai pecador. Perdão, vos pedimos. Perdoai, Senhor”, dizia o refrão cantado em súplica após cada verso, no interior da Igreja, quase às escuras. Logo após, os fiéis, com velas, seguiram em procissão pelas ruas com a imagem do Senhor Morto e de Nossa Senhora das Dores, intercalando orações e canções, em clima contemplativo. Ao retornarem ao templo, a cerimônia foi encerrada com o Canto de Verônica, que revive o encontro de uma mulher com Cristo, na Via Crucis. Compadecida, ela enxuga o rosto de Jesus, sujo de suor e sangue, que fica impresso no tecido.

Fogo pela Ressurreição de Cristo

Vigília Pascal: caminho para a vida nova



Foto: Rüdger Remigio

A Vigília Pascal celebrada por Dom Washington Cruz, no *Sábado Santo* (15), certamente ficará registrada para sempre na alma e na memória de quem participou. Quem foi à Catedral naquele dia em busca de alimento espiritual, encontrou. Foi uma longa liturgia da Palavra, mas todos permaneceram até o fim. Começou com o Fogo Novo, representativo da Luz de Cristo, no qual foi aceso o Círio Pascal, de onde se espalhou o fogo para acender as velas dos fiéis. Com a serenidade que lhe é peculiar, nosso arcebispo conduziu o rito, repleto de simbolismos e significados provindos da fé e da tradição milenar da nossa Igreja, desde a sua instituição pelo próprio Jesus. Após a Bênção da Água, que em seguida foi utilizada no batizado de uma criança, nosso Pastor aspergiu água benta nos presentes, percorrendo toda a igreja. Ao final, conclamou todos a um momento de oração e adoração ao Santíssimo, presente no altar.

Em sua homilia, enfatizou que a ressurreição de Jesus constitui a transformação fundamental, a mutação decisiva, que liberta das amarras da carne, do tempo, do espaço e da morte, sendo o verdadeiro caminho da esperança. E que, de Maria, a Igreja aprende a ser essa Mãe fecunda, que gera vida nova e esperança, nas águas do Batismo, que embeleza os seus filhos com a unção perfumada do Crisma, e alimenta-os na Palavra, no Pão e no Vinho novo de cada Eucaristia.

Uma pergunta foi lançada aos fiéis: “O teu caminho aposta na esperança? Vai na direção do encontro com o Ressuscitado?”. Concluindo a celebração, ele convocou a assembleia: “gritemo-lo com toda a nossa existência: Jesus Cristo, nossa esperança, ressuscitou! Cristo Vive! Ele está no meio de nós!”.

“É Páscoa! Jesus Ressuscitou!”

Com essa afirmação teve início a celebração do Domingo de Páscoa na Catedral Metropolitana. A igreja estava repleta de fiéis que, jubilosos, no rito de aspersão, entoaram o canto que pede vida nova pela água, “um coração sincero, grande e novo”, cuja letra bem retrata o desejo pascal de renovação. A ressurreição de Jesus legitima a fé cristã que na Páscoa vive seu ápice. Reafirmando o sentido pascal, o arcebispo metropolitano, Dom Washington Cruz, destacou: “A Ressurreição é, pois, o grande sinal, o sinal maior da glória de Deus, uma nova criação do mundo, uma transformação em processo, iniciada e garantida em Jesus, o Vivente. Esse é o tempo da vitória da vida sobre a morte”.

“A caminho, com Maria, somos hoje alcançados e renovados pelo frescor da manhã de Páscoa, donde brotam, por todo o lado, e nos saciam por dentro, as fontes inesgotáveis da alegria”, ressaltou Dom Washington logo no início de sua homilia, destacando em especial a figura de Nossa Senhora. Ele explicou que, como Maria, as outras mulheres e o discípulo Pedro, que foram ao sepulcro, o povo de Deus também hoje deve se pôr a caminho, não cedendo à tristeza e à escuridão. Assim, eles deram espaço à voz da esperança e permitiram que a luz de Deus entrasse em seus corações. “Ressurreição significa isso mesmo: que o amor de Deus é uma força sem igual; pode transformar a nossa vida; é capaz de fazer florir parcelas de deserto que subsistem ainda no nosso coração, pode fazer aparecer vida em um campo arrasado”, disse o arcebispo, que completou com o que Maria está a dizer nesta Páscoa: “Ide a todo o mundo onde houver gente e fazei tudo o que Ele vos disser!”.

Ao final da celebração, após o tradicional momento mariano, Dom Washington Cruz convocou toda a assembleia a rezar com ele, de joelhos, a oração dos bispos do Regional Centro-Oeste pelo atual momento político do Brasil.



Bênção *Urbi et Orbi*

O Pastor ressuscitado está próximo dos sofredores



Foto: Rádio Vaticano

Após presidir a celebração da Ressurreição do Senhor, na Praça São Pedro, o papa Francisco dirigiu-se à sacada central da Basílica de São Pedro para a tradicional Mensagem e Bênção Urbi et Orbi – que significa: à cidade (de Roma) e ao mundo –, a qual é dada pelo papa por ocasião da Páscoa e do Natal. Eis a mensagem na íntegra:

Queridos irmãos e irmãs,

Hoje, em todo o mundo, a Igreja renova o anúncio maravilhoso dos primeiros discípulos: “Jesus ressuscitou!” – “Ressuscitou verdadeiramente, como havia predito!” A antiga festa de Páscoa, memorial da libertação do povo hebreu da escravidão, alcança aqui o seu cumprimento: Jesus Cristo, com a sua ressurreição, libertou-nos da escravidão do pecado e da morte e abriu-nos a passagem para a vida eterna.

Todos nós, quando nos deixamos dominar pelo pecado, perdemos o caminho certo e vagamos como ovelhas perdidas. Mas o próprio Deus, o nosso Pastor, veio procurar-nos e, para nos salvar, abaixou-se até à humilhação da cruz. E hoje podemos proclamar: “Ressuscitou o bom Pastor, que deu a vida pelas suas ovelhas e se entregou à morte pelo seu rebanho. Aleluia!” (Missal Romano, IV Domingo de Páscoa, Antífona da Comunhão).

Através dos tempos, o Pastor ressuscitado não se cansa de nos procurar, a nós, seus irmãos extraviados nos desertos do mundo. E, com os sinais da Paixão – as feridas do seu amor misericordioso –, atrai-nos ao seu caminho, o caminho da

vida. Também hoje, Ele toma sobre os seus ombros muitos dos nossos irmãos e irmãs oprimidos pelo mal nas suas mais variadas formas.

O Pastor ressuscitado vai à procura de quem se extraviou nos labirintos da solidão e da marginalização; vai ao seu encontro através de irmãos e irmãs que sabem aproximar-se com respeito e ternura e faz sentir àquelas pessoas a voz d’Ele, uma voz nunca esquecida, que as chama à amizade com Deus.

Cuida de quantos são vítimas de escravidões antigas e novas: trabalhos desumanos, tráfico ilícito, exploração e discriminação, dependências graves. Cuida das crianças e adolescentes que se veem privados da sua vida despreocupada para ser explorados; e de quem tem o coração ferido pelas violências que sofre dentro das paredes da própria casa.

O Pastor ressuscitado faz-se companheiro de viagem das pessoas que são forçadas a deixar a sua terra por causa de conflitos armados, ataques terroristas, carestias, regimes opressores. A esses migrantes forçados, Ele faz encontrar, sob cada ângulo do céu, irmãos que compartilham o pão e a esperança no caminho comum.

Nas vicissitudes complexas e por vezes dramáticas dos povos, que o

Senhor ressuscitado guie os passos de quem procura a justiça e a paz; e dê aos responsáveis das nações a coragem de evitar a propagação dos conflitos e deter o tráfico das armas.

Concretamente, nos tempos que correm, sustente os esforços de quantos trabalham ativamente para levar alívio e conforto à população civil na Síria, vítima duma guerra que não cessa de semear horrores e morte. Conceda paz a todo o Médio Oriente, a começar pela Terra Santa, bem como ao Iraque e ao Líbano.

Não falte a proximidade do Bom Pastor às populações do Sudão do Sul, do Sudão, da Somália e da República Democrática do Congo, que sofrem o perdurar de conflitos, agravados pela gravíssima carestia que está a afetar algumas regiões da África.

Jesus ressuscitado sustente os esforços de quantos estão empenhados, especialmente na América Latina, em garantir o bem comum da sociedade, por vezes marcadas por tensões políticas e sociais que, em alguns casos, desembocaram em violência. Que seja possível construir pontes de diálogo, perseverando na luta contra o flagelo da corrupção e na busca de soluções pacíficas viáveis para as controvérsias, para o progresso e a consolidação das ins-

tituições democráticas, no pleno respeito pelo estado de direito.

Que o Bom Pastor ajude a Ucrânia, atormentada ainda por um conflito sangrento, a reencontrar a concórdia, e acompanhe as iniciativas tendentes a aliviar os dramas de quantos sofrem as suas consequências.

O Senhor ressuscitado, que não cessa de cumular o continente europeu com a sua bênção, dê esperança a quantos atravessam momentos de crise e dificuldade, nomeadamente por causa da grande falta de emprego, sobretudo para os jovens.

Queridos irmãos e irmãs, este ano, nós, os crentes de todas as denominações cristãs, celebramos juntos a Páscoa. Assim ressoa, a uma só voz, em todas as partes da terra, o mais belo anúncio: “O Senhor ressuscitou verdadeiramente, como havia predito!” Ele, que venceu as trevas do pecado e da morte, conceda paz aos nossos dias.

Ao final de sua mensagem, o Santo Padre concedeu a todos a sua Bênção Apostólica, pedindo: “não se esqueçam de rezar por mim”.

Feliz Páscoa!

+ Francisco
Praça São Pedro, 16 de abril de 2017

Espaços Planejados, com instalações modernas e confortáveis...

O Colégio Agostiniano possui três Unidades:

- Unidade I – Educação Infantil e Ensino Fundamental I
- Unidade II – Ensino Fundamental II
- Unidade III – Ensino Médio

Ensino integral e regular

Educação Infantil
Infantil I, II e III

Ensino Fundamental
1º ao 9º ano

Ensino Médio
1º, 2º e 3º séries



Colégio Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima



	Av. K, nº 108, St. Aeroporto Goiânia/GO
	62 3213 3022
	www.agostiniano.com
	colégioagostiniano@hotmail.com
	Colégio Agostiniano
	Colégio Agostiniano

SETOR JUVENTUDE

7

Lectio Divina com os jovens

A experiência do encontro pessoal com Jesus

FÚLVIO COSTA

Durante todos os sábados da Quaresma, o Setor Juventude da Arquidiocese de Goiânia promoveu, como de costume, a *Lectio Divina* (Leitura Orante da Bíblia) com os jovens. Os encontros começaram na noite do dia 4 de março, na Paróquia Universitária São João Evangelista, sob orientação do bispo auxiliar Dom Moacir Arantes. Neste ano, de maneira extraordinária, o evento teve como tema “A exemplo de Maria, acolher a Pala-

vra”, em sintonia com o Ano Vocacional Mariano, promovido pelo Regional Centro-Oeste da CNBB (Goiás e Distrito Federal).

Cada noite da *Lectio Divina* foi marcada pela reflexão do Evangelho, com o objetivo de levar os participantes a viverem intensamente esse tempo forte de preparação para a Semana Santa e a Páscoa do Senhor, por isso, foi pedido que levassem a Bíblia. No primeiro encontro, no dia 4 de março, os participantes refletiram sobre *as tentações* (Mt 4,1-11) que Jesus sofreu no deserto. No dia 13 de março, a

reflexão foi sobre *a transfiguração do Senhor* (Mt 17,1-9), em que Jesus conduziu os três discípulos, Pedro, Tiago e João, a uma alta montanha e transfigurou-se diante deles. No terceiro Domingo da Quaresma, 18 de março, o vigário paroquial, padre Luiz Henrique Brandão, refletiu com os jovens sobre *a samaritana* (Jo 4,5-42) e deixou a seguinte mensagem: “aquele que nos ama tanto está lá”, destacando que a sede da mulher sempre foi Cristo. No sábado seguinte, 25 de março, Dom Moacir refletiu sobre *a cura do cego de nascença* e apontou os sinais de

Jesus para que enxerguemos (Jo 9,1-42). No dia 1º de abril, a reflexão foi sobre *a ressurreição de Lázaro* (Jo 11,1-45). Nesse dia, o bispo convidou os presentes a “despertar a fé e aderir a Jesus”. No último encontro, dia 8 de abril, a reflexão foi sobre *o filho pródigo* (Lc 15,11-32). O orientador convidou os jovens a retornarem ao Senhor, assim como fez o moço que deixou a casa do pai: “a alegria do retorno é maior que a dor do pecado”, destacou. Em seguida, houve a celebração penitencial, e, por fim, um luau com os jovens, encerrando assim o ciclo de encontros.

DEPOIMENTOS



Rodrigo Sousa Silva, 25 anos
(Paróquia Divino Pai Eterno, Aparecida de Goiânia)

É o primeiro ano em que participo com muito empenho. Em 2015, eu vim apenas em uma noite. Ano passado, vim em mais de um encontro. Neste ano, eu queria ter vindo em todos, não consegui, mas participei com mais espiritualidade. Foi muito bom. Indescrevível. A noite mais marcante para mim foi a que trouxe a reflexão sobre *a ressurreição de Lázaro*.



Diego Souza de Almeida, 31 anos
(Paróquia São Judas Tadeu, Setor Coimbra)

Foi uma experiência fantástica. Eu recomendo às pessoas que não vieram neste ano, que façam um esforço de virem no próximo, porque é um crescimento espiritual muito gratificante. As adorações ao Santíssimo Sacramento foram muito importantes. Sem dúvida as reflexões nos tocam profundamente e nos levam a crescer na fé. A reflexão sobre *a transfiguração do Senhor* foi a que mais me marcou durante esses dias de intimidade com o Senhor.



Andressa Gomes Ferreira, 20 anos
(Santuário Sagrada Família)

Este foi o primeiro ano em que participei. Vim porque meu pai sempre me dizia que era muito bom. Os encontros foram minha penitência para a Quaresma e eu gostei tanto que queria que tivéssemos mais noites, porque as reflexões são muito profundas. Gostei muito da noite sobre *a samaritana e a transfiguração do Senhor*.



Letícia Alves Alcântara, 18 anos
(Paróquia São João Evangelista)

Participo pelo segundo ano consecutivo. A *Lectio Divina* me atrai pela necessidade de me preparar para a Quaresma e a Semana Santa. Aqui me sinto mais próxima de Cristo, porque ele é a Palavra, e refletir todas as noites sobre os Evangelhos, tirar um tempo para escutá-lo, é fundamental nessa caminhada. Aos jovens que ainda não participaram, digo que é uma experiência incrível, mas é importante também praticar a *Lectio Divina* em casa, diariamente, na intimidade do próprio lar, no silêncio do quarto.

PUC

NOTÍCIAS

Arte e Cultura na Semana de Dança da PUC

A Coordenação de Arte e Cultura da PUC Goiás realiza, de 24 a 30 de abril, a Semana da Dança, com aulas públicas, exposição de pôsteres, palestras e oficina com convidados. A Semana comemora o Dia Internacional da Dança (29 de abril). Mais informações: 3946-1620.

Semana dos Povos Indígenas ocorre em três momentos

Realizada há mais de 30 anos pelo Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia (IGPA) da PUC Goiás, este ano a Semana dos Povos Indígenas ocorre em três momentos. A abertura foi realizada no dia 18 de abril, com a conferência *Povos Indígenas, Territórios e Biomas: Berços de Vida, Lutas e Esperança*, ministrada pelo presidente da Pastoral Social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom Guilherme Antônio Werlang, na Escola de Formação de Professores e Humanidades, no Setor Leste Universitário.

A programação segue durante a Jornada da Cidadania, de 24 a 27 de maio, no Câmpus II da PUC, com oficinas, incluindo de arquitetura, mesas-

-redondas, apresentações de trabalhos e experiências interativas, e mostra de cinema indígena, seguida de debate com lideranças. A experiência da Yandê, primeira web rádio indígena do Brasil, será compartilhada.

O encerramento será no dia 1º de junho, com a apresentação de um projeto do IGPA que envolve a qualificação de imagens indígenas, financiado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). “A Semana é um momento de trazer para a universidade uma reflexão sobre os desafios da população indígena e nesta edição, de uma forma particular, dialogando com a Campanha da Fraternidade”, diz a diretora do IGPA, Eliane Lopes.



ESCREVA SUA HISTÓRIA

VESTIBULAR SOCIAL

BOLSAS DE 50%

Inscrições até 2 de maio

PUC GOIÁS


www.pucgoias.edu.br

Pontifícia Universidade Católica de Goiás // Av. Universitária 1.440, Setor Universitário, Goiânia-GO | Fone 3946-1000

[f/pucgoias](https://www.facebook.com/pucgoias)
[i/pucgoias](https://www.instagram.com/pucgoias)


Ele vem ao nosso encontro

“Fica conosco, Senhor” (Lc 24,29)

JOSÉ VICTOR CABRAL DUTRA (SEMINARISTA)
Seminário Interdiocesano São João Maria Vianney

A liturgia deste terceiro Domingo da Páscoa nos convida a descobrir o Cristo Ressuscitado que caminha conosco em nossa vivência cotidiana. Onde podemos encontrá-lo? O episódio de Emaús nos aponta o caminho.

No Evangelho, os discípulos de Emaús estão tristes, frustrados e decepcionados. Aguardavam um Messias glorioso, vencedor, mas se encontram diante de um derrotado, que tinha morrido na Cruz. Aparece um peregrino, que *caminha* com eles, entra no assunto do momento e explica as passagens da Escritura que falavam do Messias. Eles escutam com interesse e seus corações começam a *arder*. Os discípulos, após terem acolhido a Palavra do peregrino, oferecem-lhe *hospedagem*. Jesus fica com eles. Os olhos dos discípulos se *abrem* e eles reconhecem Jesus Ressuscitado no partir o Pão.



A Palavra faz “arder” o coração e a fração do Pão faz “abrir” os olhos. Cristo desaparece para que a comunidade possa testemunhá-lo. A experiência do encontro pessoal com Cristo Crucificado e Ressuscitado se faz na acolhida da Palavra de Deus e na celebração da Eucaristia. A comunidade sempre foi e será o lugar privilegiado desse encontro.

Como os discípulos de Emaús, podemos estar desanimados, cansados, desiludidos da caminhada cristã e de diversas situações existenciais que nos desolam. Contudo, na participação da celebração da Palavra e da fração do Pão, o nosso interior se renova na Vida Nova. Precisamos sempre dizer a Jesus: “Fica conosco, Senhor” (Lc 24,29).

Siga os passos para a leitura orante:

Textos para oração: Lc 24, 13-35 (página 1307 – Bíblia das Edições CNBB)

- 1º) **Crie um ambiente de oração:** uma posição confortável e um local agradável. Silencie e invoque o auxílio do Espírito Santo;
- 2º) **Leitura atenta da Palavra:** leia o texto mais de uma vez e tente compreender o que Deus quer lhe falar;
- 3º) **Meditação livre:** reflita sobre o que esse texto diz a você. Procure repetir frases ou palavras que mais lhe chamaram atenção.
- 4º) **Oração espontânea:** converse com Deus, peça perdão. Louve, adore, agradeça, faça seu pedido de filho e filha muito amados. Fale com Deus como a um amigo íntimo;
- 5º) **Contemplação:** imagine Deus em sua vida e lembre-se daquilo que ele falou com você nessa Palavra que acabou de ler. Se possível, escreva os frutos dessa oração/contemplação;
- 6º) **Ação:** para que a sua *Lectio Divina* seja frutuosa, é necessário que você realize algo concretamente (como ajudar o próximo, pedir perdão, falar sobre o amor de Deus, visitar um doente etc.) e que isso seja resultado de sua oração.

3º Domingo da Páscoa, Ano A – Liturgia da Palavra: At 2,14.22-33; Sl 15(16),1-2ª.5.7-8.9-10.11; 1Pd 1,17-21; Lc 24,13-35

ESPAÇO CULTURAL



Sugestão de curso

A Livraria Paulus de Goiânia promove o *Café e Debate*, projeto cultural que proporciona cursos de aperfeiçoamento pessoal e profissional. Desta vez, o tema será *A formação da pessoa em Edith Stein*. Ela foi uma filósofa, educadora, religiosa e mártir. O objetivo é delinear um conhecimento das estruturas do ser humano, imprescindível para acionar uma proposta formativa para crianças, adolescentes, jovens e adultos.

Local: Centro Pastoral Dom Fernando (CPDF)
Auditório menor (Av. Anápolis, 2020, Jardim das Aroeiras)
Data: 28 de abril, das 8h30 às 12h
Facilitadora: Adair Aparecida Sberga, Religiosa Salesiana (Filósofa, historiadora, pedagoga e mestre em Ciências da Educação)

IMAGEM PEREGRINA DE N. SRA. APARECIDA
VISITA NOSSAS PARÓQUIAS

Nesta semana, a imagem peregrina de N. Sra. Aparecida que visita nossa Arquidiocese, marcando os 300 anos de sua aparição, passará pelas seguintes paróquias:

ABRIL

- 24 – São Geraldo – Goianira
- 25 – São João Batista – Brazabrantes
- 26 – Santo Antônio – Santo Antônio de Goiás
- 27 – Santa Rita de Cássia – Araçu
- 27 – Santo Antônio de Pádua – Caturai
- 28 – Nossa Senhora da Abadia – Ituaçu
- 29 – Sant’Ana – Inhumas
- 30 – Nossa Senhora Aparecida – Inhumas

ELE ESTÁ NO MEIO DE NÓS

Contribua para que a mensagem do Pai Eterno alcance quem mais precisa. Faça parte desta família, associe-se!

62 3506-9800
www.paieterno.com.br